

Piracicaba termina 2016 com exportações de US\$ 1,3 bilhão

Volume é 4,48% superior ao verificado em 2015, mas, ainda assim, balança comercial ficou negativa no ano passado

A balança comercial de Piracicaba encerrou 2016 com saldo negativo em US\$ 198,7 milhões. O número resulta da diferença entre as importações e exportações feitas pelas indústrias da cidade no

acumulado dos 12 meses do ano passado. Se por um lado houve aumento de 4,48% no volume de exportações, 2016 fechou com queda na ordem de 7,65% nas importações da cidade. Os dados foram dis-

ponibilizados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). De acordo com o levantamento, o volume total de exportações somou US\$ 1,3 bilhão. **A 5**

Exportações piracicabanas somam US\$ 1,3 bi em 2016

Levantamento mostra, porém, que balança comercial encerrou o ano com déficit de US\$ 198 mi

Felipe Ferreira
felipeferreira@jpjornal.com.br

A balança comercial de Piracicaba encerrou 2016 com saldo negativo em US\$ 198,7 milhões. O número resulta da diferença entre as importações e exportações feitos pelas indústrias da cidade no acumulado dos 12 meses do ano passado. Se por um lado houve aumento de 4,48% no volume de exportações, 2016 fechou com queda na ordem de 7,65% nas importações da cidade. Os dados foram disponibilizados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Os números finais da balança comercial de Piracicaba referentes a 2016 apontam que ao longo do ano, a remessa de produtos piracicabanos ao exterior atingiu 463 mil toneladas, o correspondente a movimentação de US\$ 1,32 bilhão. No ano anterior o volume de exportações foi de US\$ 1,26 bilhão, sendo que no período ingressaram na cidade 312 mil toneladas de produtos. Apesar de ter superado 2015, as exportações efetivadas em 2016 ficaram abaixo dos resultados anuais obtidos entre 2010 e 2014.

Quanto as importações, o volume movimentado pelas indústrias piracicabanas fechou

2016 no menor patamar dos últimos seis anos. No ano passado as importações somaram 228 mil toneladas, o equivalente a US\$ 1,52 bilhão negociados, enquanto que em 2015 foram movimentados R\$ 1,64 bilhão em importações, o correspondente a 256 mil toneladas de produtos.

Os Estados Unidos permanecem como principal destino da mercadoria piracicabana — receberam, ao longo de 2016, cerca de 27,9% da remessa de produtos. Em seguida estão o Peru, com fatia de 7,9%, e a Argentina, com 7,15%. Bolívia e Canadá responderam por 7,07% e 5,64% respectivamente. Entre



Volume movimentado pela indústria fechou 2016 no menor patamar dos últimos 6 anos

as mercadorias mais exportadas estão niveladoras, escavadoras, carregadoras e pás carregadoras (67,4% do total); máquinas e aparelhos para colheita (7,2%); barras de ferro ou aço (2,8%) e compostos aaminados (2,5%).

IMPORTAÇÕES — No ba-

lanço das importações, a Coreia do Sul (40,1%) desponta como o principal país de origem da mercadoria trazida para Piracicaba, o que ocorre devido às movimentações da Hyundai. Em segundo lugar estão os Estados Unidos (30,4%), seguido por China (7,2%), Chi-

le (4,3%) e Suíça (2,6%). No topo das importações figuram partes e acessórios de veículos (15,5%); motores de explosão (9%); partes destinadas a máquinas e aparelhos (7,3%), mancais, bronzinas e engrenagens (4,9%); e motores diesel ou semidiesel (4,6%).

Especialista projeta 2017 de crescimento tímido

A pedido do **Jornal de Piracicaba** o pesquisador Cristiano Morini, professor do curso de administração da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, analisou os números da balança comercial de Piracicaba. A partir dos dados ele projetou aumento das expor-

tações neste ano.

“Para 2017, poderemos esperar ainda pouco crescimento na economia brasileira e aumento das exportações”, disse. Morini afirmou que o início da trajetória de valorização do dólar frente ao real serviu de estímulo para o crescimento das exportações. “Com o avanço

da crise de dois anos para cá, as exportações passaram a ser uma nova, saudável e natural rota para o crescimento e sobrevivência”, relatou.

Devido ao fato das exportações piracicabanas estarem concentradas em bens de capital, as oscilações foram menores. “O carro-chefe das

portações da cidade são produtos que a Caterpillar produz. Por se tratar de bens de capital as oscilações são menores que em outros tipos de bens”, disse. Quanto as importações, os números refletem os resultados das exportações, porém em sentido contrário. “O dólar valorizado e a

crise interna reduziram as importações que, só não foram menores, porque a Caterpillar e Hyundai importam para poder exportar”.

Ainda quanto a Hyundai, Morini destacou a importância da montadora para a cidade. “Quando a fábrica se instalou em Piracicaba não se con-

siderava exportar, mas como a crise interna e a desvalorização do real, exportar passou diretamente para execução. Para 2017, o volume de veículos exportados deve aumentar consideravelmente por conta da entrada da Hyundai na América Latina, o que acaba sendo bom para a cidade”, afirmou.